

O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: diagnóstico e desafios para a formação de professores

LEANDRO RAIZER*, CÉLIA ELIZABETE CAREGNATO**,
DANIEL GUSTAVO MOCELIN*** e THIAGO INGRASSIA PEREIRA****

Resumo: O artigo apresenta um diagnóstico do ensino da disciplina de Sociologia no Brasil a partir de dados inéditos do censo escolar do ensino médio regular (INEP, 2015). Com o retorno da Sociologia as escolas de ensino médio em 2008 (Lei n. 11.684/08), é grande a expectativa sobre essa disciplina, tanto em relação a seu papel na preparação dos educandos para o pleno exercício da cidadania quanto para a qualificação da educação básica. Diante disso, o artigo apresenta dados sobre a presença da disciplina no currículo e sua carga horária, perfil do professor da disciplina, a demanda nacional de docentes, a adequação da formação específica dos docentes e as condições de ensino. Por fim, a partir do diagnóstico realizado, são problematizados os desafios para a formação de professores e a qualificação da presença da disciplina de Sociologia no ensino médio.

Palavras-chave: ensino da Sociologia; perfil do professor; formação de professores; ensino médio.

The sociology discipline in Brazil: diagnosis and challenges to formation of teachers

Abstract: The article presents a diagnosis of Sociology discipline in Brazil based on unpublished data from the school census of the regular high school (INEP, 2015). In the context of the return of Sociology in high schools after 2008 (Law n. 11.684/08), there is a great expectation on this subject both in relation to their role in preparing students for the full exercise of citizenship, as to the qualification of basic education. In this direction, the article presents data on the presence of the discipline in the curriculum and their workload, discipline teacher's profile, the national demand for teachers, the adequacy of specific training to teachers and teaching conditions. Finally, from the accomplished diagnosis, the challenges to teacher training and qualification of sociology discipline of presence in high school are problematized.

Key words: teaching sociology; profile of teachers; formation of teachers; high school.



* **LEANDRO RAIZER** é Doutor em Sociologia (UFRGS/Université de Montreal) e professor de Ciências Sociais do Departamento de Ensino e Currículo (FACED/UFRGS).



** **CÉLIA ELIZABETE CAREGNATO** é Doutora em Educação pela UFRGS e Professora Adjunto no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



*** **DANIEL GUSTAVO MOCELIN** é Doutor em Sociologia e Professor Adjunto no Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e no Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFRGS.



**** **THIAGO INGRASSIA PEREIRA** é Doutor em Educação (PPGEDU/UFRGS) e Professor Adjunto II da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Erechim - RS) e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) – Mestrado Profissional e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) – Mestrado Acadêmico.

Introdução

A Lei Federal n. 11.684¹ de 2008 tornou obrigatória a oferta da disciplina de Sociologia no currículo das escolas de ensino médio de todo o país. Essa Lei foi fruto de uma grande mobilização de sociólogos, educadores, estudantes e pesquisadores que viam na oferta dessa disciplina tanto um meio para qualificar a educação básica, quanto um direito dos estudantes, na medida em que essa disciplina constitui-se como base para uma efetiva formação para a cidadania, o pensamento autônomo e a atitude democrática, como previsto na LDBEN (RAIZER, SANTAGADA, MEIRELLES, 2013). Em meio à efetiva expectativa produzida sobre a legitimidade da sociologia escolar, após oito anos da promulgação da Lei da obrigatoriedade, a disciplina de Sociologia vem sendo implantada nas escolas de todo o país, trazendo novos desafios interpretativos sobre os resultados, os direcionamentos e em que condições a disciplina vem sendo colocada como prática educativa.

O processo de implantação da disciplina nas diferentes regiões e estados do país, conforme estudos tem mostrado, caracteriza-se por uma pluralidade de cenários (CAREGNATO; CORDEIRO, 2014), ao mesmo tempo em que tem levantado questões como a heterogeneidade na definição de planos de ensino, de conteúdos, de metodologias, de produção de material didático entre outros.

Cabe destacar alguns estudos sobre esses cenários, como a pesquisa sobre o Plano Nacional do Livro Didático/PNLD

(OLIVEIRA, 2015-a), que indica a existência de diferentes noções para a atividade de pesquisa como princípio pedagógico e metodológico no material que serve de base para a disciplina de Sociologia nas escolas.

Outro estudo que também deve ser mencionado, que analisou experiências do Programa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES/MEC no campo das Ciências Sociais (SANTOS, 2014), evidencia a presença de diversas concepções epistemológicas no ensino da disciplina de Sociologia, assim como representações sociais heterogêneas a respeito da disciplina por parte dos professores que a ministram. Paralelamente, destaca-se a pluralidade do perfil pedagógico e político-ideológico dos professores que lecionam a disciplina e a consequente diversidade teórica presente entre o grupo de docentes (RAIZER & MOCELIN, 2015).

Oliveira (2015b), analisando os cenários da formação de professores para a disciplina de Sociologia na educação de nível médio, compara a situação existente antes Lei nº 11.684/2008 com o contexto posterior. O autor identificou a oferta de 66 cursos de licenciatura no Brasil até a aprovação da Lei, os quais estavam situados de forma heterogênea nas diferentes regiões do Brasil: 23 cursos na região sudeste, 14 no Nordeste, 14 no Sul, 13 no Norte e apenas 2 no centro-oeste.

Oliveira (2015a) verifica que diante do diminuto número de cursos até 2007, houve um crescimento de 400% no período posterior e, especialmente junto a instituições de ensino superior públicas. Esses novos cursos estão sediados em grande maioria em instituições universitárias (75%). Em termos regionais a maior concentração de cursos novos ocorreu na região Nordeste e Sul,

¹ Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

seguindo-se do Sudeste e, posteriormente a região Centro-Oeste.

Na região sul, uma enquete a partir da base de dados composta de professores de escolas públicas que cursavam curso de Especialização no Ensino de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 2014, oferece informações importantes (MOCELIN & RAIZER, 2014). Primeiro, os dados mostram a situação de que, entre os 154 professores respondentes, a grande maioria divide seu trabalho docente entre várias disciplinas, sendo que apenas nove respondentes dedicam-se exclusivamente ao ensino da Sociologia. O segundo dado importante é o de que apenas oito professores são licenciados em ciências sociais.

Assim, tanto o estudo sobre a oferta de cursos de formação de professores de Sociologia no país (OLIVEIRA, 2014), como a enquete com professores no Rio Grande do Sul, mostram que há avanços. Há crescente oferta de formação inicial nas diversas regiões e há oferta de formação continuada por meio de programas de atualização e especialização com a finalidade de qualificar o ensino de Sociologia.

Considerando esses estudos e as diferentes realidades regionais, mas com ênfase num diagnóstico empírico nacional, o artigo busca contribuir para o debate sobre o ensino da disciplina respondendo as seguintes questões: qual a demanda atual por professores de Sociologia no ensino médio brasileiro; qual o perfil do professor que atua no ensino da Sociologia; quais os desafios para a formação de professores; como qualificar a presença da disciplina no ensino médio; qual seria o cenário ideal para que a disciplina atingisse plenamente seus objetivos.

A metodologia que embasa o estudo é a análise de microdados do censo escolar, assim como a perspectiva comparativa para análise do contexto nacional e a realidade de diferentes disciplinas (Sociologia, Língua Portuguesa e Física). Assim, a realidade do ensino de ciências sociais é comparada com duas outras áreas disciplinares consagradas no ensino médio. O texto está estruturado em três partes principais. Sendo a primeira dedicada a avaliação da demanda de professores para atender a oferta nacional da disciplina; a segunda ao diagnóstico do perfil do professor e das condições de ensino e; a última, a discussão sobre a necessidade de repensar a formação de professores.

A demanda de professores de Sociologia no Brasil

O último censo escolar da educação básica divulgado pelo INEP no final de 2015 (INEP, 2015), revela dados inéditos e importantes sobre o perfil dos professores brasileiros que atuam no ensino médio regular. Com base nas informações coletadas, o INEP apresenta nesse documento um conjunto de dados sobre o perfil do professor, incluindo carga horária média de sala de aula, formação e adequação da formação para as atividades letivas desempenhadas. Também realizou uma série de estimativas e projeções sobre a demanda docente para atendimento do ensino médio, segundo as áreas e disciplinas, assim como projetou uma grade curricular hipotética para atender a demanda nacional de professores no ensino médio, e cenários possíveis para atendimento da demanda no país.

Segundo dados do INEP (2015, p. 93) o país precisaria, num “cenário ideal”, de 16,8 mil professores de Sociologia, com carga horária de 40 horas semanais, para atender a atual demanda das turmas de

ensino médio regular. Este número foi estimado considerando-se a grade curricular hipotética utilizada pelo estudo, na qual consta dois períodos semanais dedicados a essa disciplina (cada um com 50 minutos), perfazendo uma carga horária semanal de 1 hora e 40 minutos por turma, o que equivale a 6,7% da carga horária semanal total do currículo. Dessa forma, cada docente atenderia semanalmente 16 turmas, acumulando uma carga horária total de 26,7 horas semanais de interação direta com os estudantes, dedicando o restante de sua carga horária a atividades de preparação de aulas, atendimento a alunos e formação continuada.

A presença e a formação dos professores de Sociologia no ensino médio

A correspondência entre a disciplina ministrada pelos professores no ensino médio e a sua formação específica na área ainda é um dos grandes problemas a serem

enfrentados pelas políticas de qualificação do ensino médio, sendo que a realidade mais dramática é a da disciplina de Sociologia (Figura 1). Entre os doze componentes curriculares do ensino médio, a disciplina de Sociologia é a que apresenta a maior incidência de professores não graduados na área; em 2013, observa-se que 88,2% não têm formação específica. Esta é uma persistente condição histórica e que se reflete diretamente na demanda por profissionais graduados na área, reforçando a ampliação de iniciativas e políticas de formação inicial e continuada relacionadas à prática pedagógica em ciências sociais.

Outra questão diz respeito ao contingente de professores que lecionam apenas a disciplina de Sociologia. Como mostram os dados da Figura 1, ainda é muito limitada a proporção de professores de Sociologia que conseguem ter dedicação exclusiva a esse componente curricular, circunstância que é amplamente desfavorável ao desenvolvimento do planejamento didático de mais elevada qualidade.

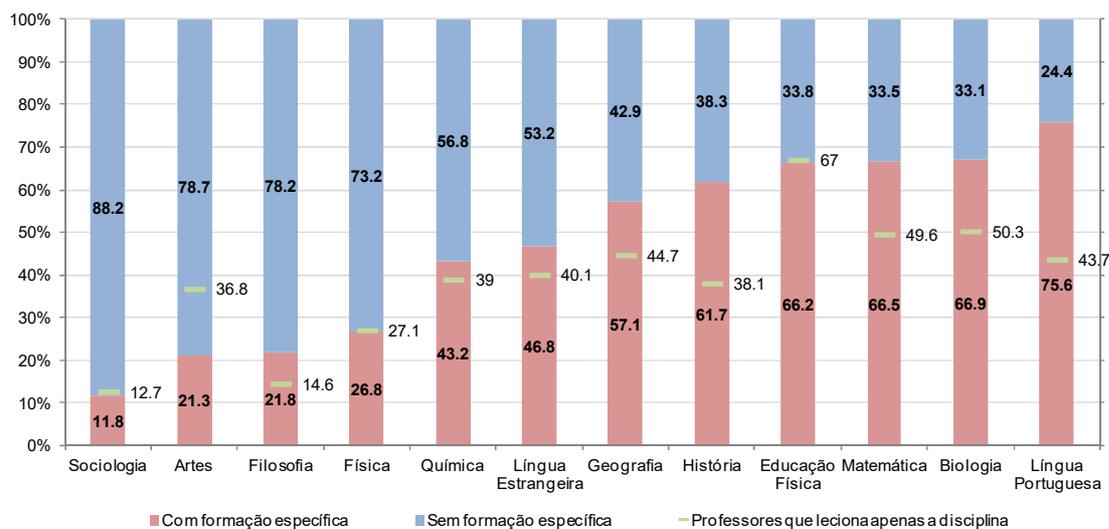


Figura 1. Adequação entre área de formação e disciplina ministrada no ensino médio, segundo os componentes curriculares, Brasil, 2013.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados do censo escolar (INEP, 2015).

Para além da constatação da demanda de professores, observa-se que “o professor típico de Sociologia do ensino médio regular leciona outra(s) disciplina(s) e não é exclusivo dessa etapa de ensino” (INEP, 2015, p. 94). Dos 47.961 professores de Sociologia no país, apenas 12,7% dedicam-se exclusivamente ao ensino dessa disciplina, enquanto a grande maioria, 88%, também lecionam outras disciplinas. Do total dos professores de Sociologia, 61,9% atuam também em outros níveis de ensino, sendo que apenas 9,7% dos professores dedicam-se exclusivamente ao ensino da Sociologia no ensino médio. Entre os docentes que lecionam outras disciplinas, ganha destaque os que lecionam Filosofia entre os que atuam apenas no ensino médio; já entre os que atuam também em outros níveis de ensino, destaca-se a disciplina de História como a mais lecionada concomitantemente com a de Sociologia (INEP, 2015, p. 94-95).

“Os professores de Sociologia, que atuam exclusivamente na disciplina e no ensino médio, em sua maioria, atendem até 15 turmas” (INEP, 2015, p. 95). Também é esse grupo de professores que leciona em

apenas uma escola (76,4%). Já entre os demais professores, 58,9% atuam em duas ou mais escolas.

Quanto à formação específica para lecionar a disciplina, apenas 11,8% dos professores possuem a formação esperada, tendo concluído o curso de licenciatura em Ciências Sociais. Esse percentual chega a 36,9% entre os professores que atuam exclusivamente no ensino da disciplina no ensino médio, e cai para apenas 8,2% entre os demais professores, que correspondem à maioria dos profissionais em atividade.

A formação dos professores que leciona Sociologia pode ser observada na Figura 2, com destaque para professores com diversas formações superiores (44% do total), seguido por licenciados em História (20%), Pedagogia (12%), e Filosofia (10%). Entre os professores com formação em Ciências Sociais, apenas 10,9% deles possuem licenciatura, 0,9 bacharelado com complementação pedagógica, e 1% bacharelado apenas. Ainda entre esses últimos, 0,7% e 0,2%, respectivamente, estão cursando licenciatura ou bacharelado em Ciências Sociais ao mesmo tempo em que lecionam a disciplina.

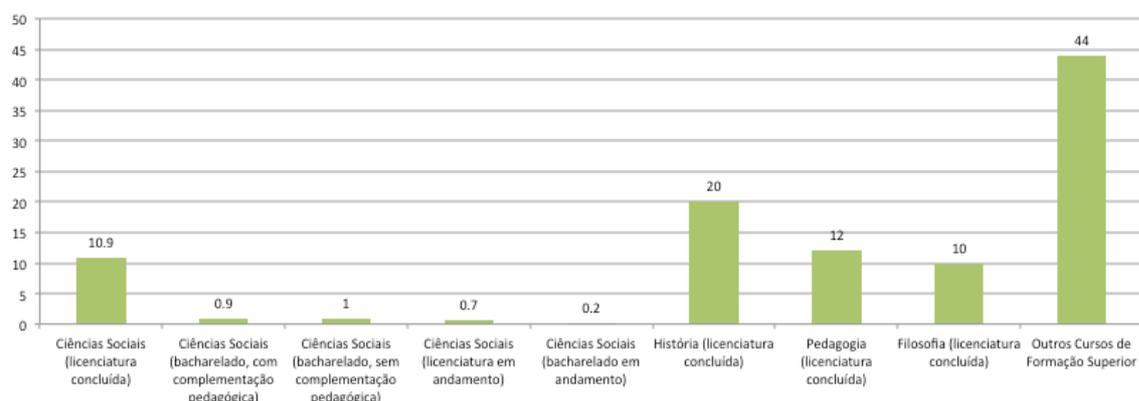


Figura 2. Formação dos professores que lecionam Sociologia no ensino médio, segundo o curso superior (%), Brasil, 2013.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados do censo escolar (INEP, 2015).

Formação de professores de Sociologia e a demanda atual

O INEP (2014) projetou dois cenários possíveis para atender a demanda reprimida do ensino da disciplina no país. O primeiro baseou-se numa carga horária semanal de duas horas/aula para a disciplina; já o segundo em apenas uma, mantendo-se o limite de 16 turmas por professor. No primeiro cenário seriam necessários mais 14.587 docentes com formação específica para atender a demanda reprimida, levando-se em conta também a necessidade de repor os que devem se aposentar nos próximos anos. Já no segundo cenário, esse número cairia para 7.900 docentes.

Considerando o último dado disponível de concluintes em cursos de licenciatura (INEP, 2015, p. 99), o país formou 29,9 mil licenciados em Sociologia no período 2001-2013, sendo que nesse último ano atingiu-se uma razão de concluintes em relação aos ingressos de 45%. No entanto, tanto o número de ingressantes, quanto o de concluintes, caíram desde 2007, tendo praticamente estagnado depois de 2010. No ano de 2013 concluíram o Curso de

licenciatura menos de 2500 estudantes, número inferior ao observado no ano 2005. Esses dados, considerando também que as instituições públicas são responsáveis por 74,3% dos egressos nos cursos de licenciatura em ciências sociais, evidenciam o importante papel das iniciativas das instituições públicas têm na formação inicial e continuada.

Não é simples interpretar os dados de baixa procura e de alto abandono, porém, uma hipótese que vale também para outras licenciaturas é a limitada atração da carreira docente no país, pelas suas condições de trabalho e remuneração. Outro aspecto a se considerar é o fato de que a carreira docente, especificamente, na disciplina de Sociologia ainda é pouco consolidada, seja porque o estabelecimento legal da disciplina ainda é recente (Lei nº 11.684, de 2008), seja pela condição marginal nas grades escolares – não é considerada uma disciplina principal diante de outras que compõem o currículo.

Para corroborar com a situação de pouca atratividade para novos profissionais, quando se discute a organização disciplinar do currículo do nível médio da Educação

Básica, há uma percepção geral de que uma suposta fragmentação disciplinar deveria ser superada. Nesse caso as disciplinas ainda não tradicionais, como é o caso da Sociologia, são as primeiras a serem colocadas em questão que pretende excluir. Exemplo disso é o projeto de lei 6003 de 2013, que pretendia alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e inclui o fim das disciplinas de Sociologia e Filosofia (Portal Terra, 2016). O conjunto desses elementos certamente contribui para o desestímulo na procura por formação docente na área.

Outro aspecto que deve ser observado é que o investimento realizado nos últimos da função. Estes docentes que só recentemente buscam a formação na área, o fazem por uma razão concreta que permite entender, pelo menos em parte, o processo de composição do quadro de professores de Sociologia nas escolas públicas. Especialmente na década de 2010 é que surgiu a oportunidade de formação em serviço e por profissionais com licenciados em outras áreas, devido à oferta de cursos de especialização pela ação conjunta da CAPES e da UAB – Universidade Aberta do Brasil.

A Sociologia e a crise do ensino médio: comparando com o caso da Língua Portuguesa e da Física

Diante desse cenário bastante complexo e preocupante para o ensino da disciplina, poder-se-ia indagar em que medida os problemas no ensino da Sociologia são fruto ainda de sua recente reintrodução nas escolas, ou sintoma de um sistema escolar em crise? Uma forma de responder essa questão é situar a disciplina num contexto mais amplo, comparando a situação

anos pelo Ministério da Educação por meio da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, visando à formação continuada de professores em serviço está bastante aquém do esperado, apesar do baixo índice de concluintes e do grande percentual de profissionais sem formação específica. Assim, diante do quadro de que pelo menos 86% dos professores que atuam no ensino não são egressos de cursos da área de Ciências Sociais, trabalhamos com a hipótese de que importante parcela da formação dos professores de Sociologia esteja ocorrendo paralelo ao exercício

observada com a de outras disciplinas, nesse caso, a Língua Portuguesa e a Física².

Como pode ser observado na Figura 3, de fato, a Sociologia apresenta um percentual bastante inferior de professores com formação específica, sendo que esse percentual chega a 75% no caso da Língua Portuguesa. No entanto, cabe destacar que a Física, disciplina com uma presença histórica consolidada e continua nas escolas, apresenta apenas 27% de professores com formação específica. Em outras palavras, mesmo a Física – disciplina que possui grande legitimidade por ser considerada uma disciplina “essencial, objetiva, neutra e dura” pelo senso comum, conta com apenas ¼ de seus professores com a habilitação correta. Mais sintomático que isso talvez seja o caso da Língua Portuguesa – língua oficial do Brasil, que é lecionada por cerca de ¼ de professores sem formação específica.

² Essas disciplinas foram escolhidas como objeto de comparação devido a serem de áreas distintas do conhecimento e apresentarem, respectivamente, a maior e a menor adequação na formação docente nas suas respectivas áreas.

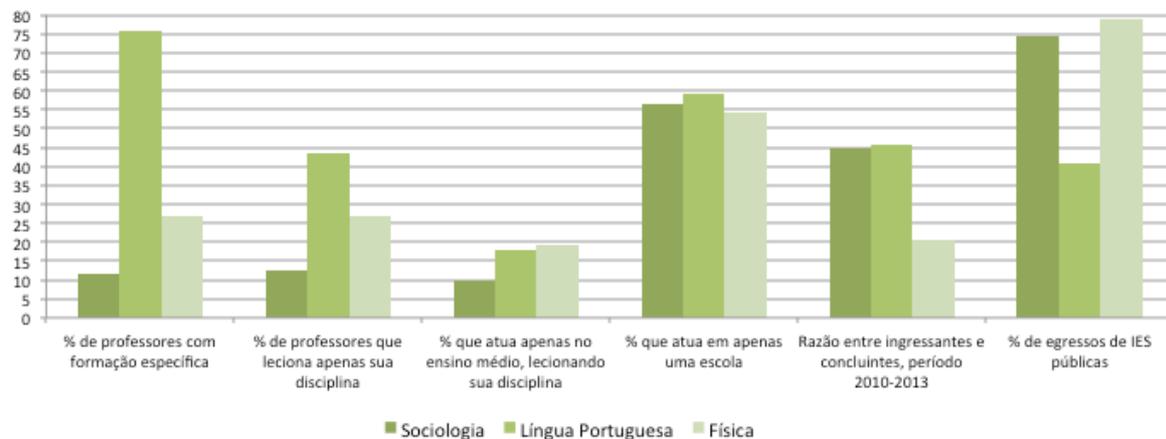


Figura 3. Indicadores (%) do perfil dos professores e do ensino das disciplinas de Sociologia, Língua Portuguesa e Física no ensino médio, Brasil, 2013.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados do censo escolar (INEP, 2015).

Para além dessa constatação inicial, cabe destacar que não chega a 50%, em nenhum dos casos considerados, o percentual dos professores que leciona apenas a disciplina na qual é especializado; e nem a 20% o percentual de professores que pode dedicar-se apenas a atender um nível de ensino, considerando as demandas e especificidades de cada nível e respectivo público. Sendo que chega a 55% o percentual deles que leciona em apenas uma escola.

Quanto a formação das novas gerações, ganha destaque o papel majoritário – no caso da Física e da Sociologia; e minoritário, no caso da Língua Portuguesa, que as instituições públicas tem tido na

formação desses profissionais. Língua Portuguesa e Sociologia tem quase a mesma relação de aproveitamento de curso (razão entre ingressantes e concluintes), cerca de 45%; enquanto esse percentual cai para apenas 20% no caso da Física.

Já em relação ao número de turmas não atendidas por professores com formação específica, conforme apresenta a tabela 1, ganha destaque a disciplina de Sociologia, com mais de 213 mil turmas, seguida por Física com 171 mil e Língua Portuguesa com 53 mil. Também é dessa última a menor média de número de turmas atendidas por cada professor - 6, sendo que os professores de Física atendem em média 11 turmas e os de Sociologia 15.

Tabela 1 – Indicadores de ensino das disciplinas de Sociologia, Língua Portuguesa e Física no ensino médio, Brasil, 2013

Indicador	Disciplina		
	Sociologia	Língua Portuguesa	Física

Demanda nacional projetada de professores para a disciplina*	16.800	33.600	26.800
Demanda nacional adicional projetada de professores para a disciplina (cenário 1) *	14.587	20.011	19.662
Demanda nacional adicional projetada de professores para a disciplina (cenário 2)*	7.900	22.258	13.243
Número de turmas sem professor com formação específica	213.965	53.920	171.168
Número de egressos dos cursos de licenciatura na disciplina, no período 2001-2013 no país	29.900	293.200	23.400
Número de egressos dos cursos de licenciatura na disciplina no país (2013)	2.400	17.000	1.900

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados do censo escolar (INEP, 2015).

Notas: (*) Segundo metodologia do INEP, 2015.

Por fim, relacionando-se a demanda adicional de professores para atender o cenário 1 com o número de egressos dos cursos de licenciatura de cada disciplina, ganha vulto a amplitude da problemática a ser enfrentada. No caso da Física, mesmo que todos os egressos assumissem funções docentes, seriam necessários cerca de dez anos para atender a demanda atual de professores. No caso da Sociologia, seriam necessários seis anos e; no caso da Língua Portuguesa, dois anos.

Como destacam Silva e Vicente (2014, p. 78)

[...]o ensino de Sociologia ainda enfrenta alguns desafios, que ora são compartilhados com todas as disciplinas (reflexos de uma conjuntura educacional nacional), e ora são específicos de sua própria constituição e de seu passado instável. As pesquisas relativas ao campo escolar, específicos do ensino de Sociologia, tendem a revelar as dificuldades próprias do ensino de Sociologia visando sua superação e desenvolvimento nacional.

Nessa direção, pode-se concluir que a formação continuada de professores de Sociologia deve estar focada, pelo menos, em dois grupos. O primeiro deles – composto por licenciados em ciências sociais – que deve receber formação continuada especializada, incluindo aí cursos de extensão, formação de curta duração, especializações e mestrados e doutorado. Já o segundo – composto pela grande maioria de professores, que não possuem formação inicial na disciplina – que deve receber formação inicial geral (em termos de conhecimentos, competências e valores da disciplina de Sociologia), seja no âmbito de uma segunda licenciatura e/ou formação complementar, para depois ser aprofundada na pós-graduação.

Problemas e desafios no ensino médio brasileiro

Curiosamente, mesmo com a falta de professores no ensino médio, sobretudo nas disciplinas apontadas anteriormente, chama atenção o baixo número de professores dedicados exclusivamente ao ensino médio, assim como o grande

percentual de professores das disciplinas de Artes, Física, Química, História, Filosofia e Sociologia atuando em outras disciplinas também (INEP, 2015, p. 109).

Outro indicador importante e que mereceria um estudo aprofundando, é o elevado percentual de docentes que atuam em um grande número de escolas concomitantemente, assim como em turnos distintos. Quais as implicações disso para a qualidade da atuação docente e a desejada construção de vínculos com a comunidade escolar, continua a ser um tema pouco explorado empiricamente.

Quanto à formação específica, as disciplinas de Sociologia, Artes, Filosofia, Física e Química são as que apresentam menor percentual de adequação na formação dos professores, como apontado na Figura 1. Em contrapartida, na outra ponta, Língua Portuguesa, Biologia, Matemática e Educação Física apresentam mais de 65% dos professores com a formação específica.

Quanto à formação de professores, o estudo do INEP (2015) identifica uma baixa atratividade dos cursos de licenciatura, de forma geral, com queda acentuada na demanda de algumas disciplinas, como é o caso das ciências exatas (p.110). Assim, muitas turmas não são atendidas por docentes com formação específica. Nesse sentido, programas como o Ensino Médio Inovador, PIBID e Pactos pela Alfabetização e Letramento e o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio ganhariam importância, dado a necessidade de formação continuada dos professores em exercício.

No caso da Sociologia, mesmo diante do não atendimento de milhares de turmas que estão sem professor, muitos docentes com formação na área dedicam-se ao ensino de outras disciplinas. Entre as explicações

para esse paradoxo, talvez esteja a forma como são realizados os concursos e até mesmo questões de gestão de recursos humanos dos entes da federação, redes de ensino e mantenedoras das instituições privadas.

Considerações finais

O artigo buscou contribuir para os estudos na área do ensino da disciplina de Sociologia e a formação de professores de ciências sociais. Como foi demonstrado, problemas estruturais em termos de adequação entre demanda-oferta, formação e condições de trabalho, influenciam fortemente o processo de retorno dessa disciplina ao currículo do ensino médio brasileiro, prejudicando amplamente o trabalho pedagógico nesta área, bem como a própria legitimação desse componente curricular.

Ao lado dos problemas que contingenciam a atuação dos professores das demais disciplinas, que são bastante complexos e que exigiriam uma reforma do sistema de ensino – em termos de melhoria e equiparação das condições de trabalho e a adequação entre a formação e a docência; o caso da Sociologia é mais dramático, como foi demonstrado, merecendo ampla atenção e o fortalecimento de ações que visem à constituição de um programa nacional de formação inicial e continuada.

Nesse sentido, a formação inicial em cursos de licenciatura e a formação continuada em cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu*, bem como em mestrados profissionais presenciais e em rede (EAD) apresentam-se como estratégias importantes para a qualificação dos docentes em atuação nas escolas brasileiras. Esse cenário de professores não-especialistas, conforme demonstrado, é verificado em todas as áreas, ainda que algumas disciplinas apresentem maior

presença de profissionais sem formação específica.

Os cursos de licenciatura nas instituições de educação superior brasileiras têm enfrentado baixa procura relativa e elevados índices de retenção e evasão (ZAGO, PAIXÃO, PEREIRA, 2016). No caso da Sociologia, há entraves verificados na escolha dos cursos de graduação na área de Ciências Sociais, assim como baixa diplomação. Assim, não surpreende os dados examinados que sinalizam para problemas de reconhecimento e legitimação do campo profissional da docência.

Nesse sentido, da análise realizada, deve-se ainda destacar dois pontos. O primeiro deles é a existência de dois grupos de docentes de Sociologia, em situações bastantes distintas. O primeiro grupo de professores, que leciona exclusivamente a Sociologia no ensino médio e que atua também em apenas uma escola, e é responsável em média por até 15 turmas. Já o segundo, formado por professores que atuam em outros níveis, são também os que mais lecionam outras disciplinas, inclusive disciplinas como Artes, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, e os que possuem mais turmas, e os que atuam em mais turnos distintos.

O outro ponto a ser destacado é que, apesar do grande número de turmas que não possui professor de Sociologia, existe um grande percentual de professores de Sociologia que lecionam outras disciplinas. Isso mostra o quanto o sistema de ensino apresenta problemas de organização, que acabam por repercutir diretamente na qualidade do ensino. Mesmo no caso da História, disciplina lecionada por 61,7% de professores com formação específica, existem no país 88.525 turmas sem

professor com a formação adequada. Ou seja, 61,9% lecionam outras disciplinas.

Por fim, o diagnóstico sobre o perfil do professor e o ensino da disciplina da Sociologia no país revela, em síntese, que, apesar do número expressivo de docentes ter aumentado nos últimos anos, por diversos motivos, ainda “há 213.965 turmas de ensino médio regular que não são atendidas por professores com formação específica” (INEP, 2015, p. 98). Nessa direção, urge a necessidade de ajustes nas redes de ensino (em termos de adequação entre formação/disciplina lecionada), assim como a oferta de cursos e programas nacionais e regionais de formação inicial e continuada na área de ciências sociais.

Referências

- BRASIL. LEI Nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008.
- CAREGNATO, C. E.; CORDEIRO, V. C. Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. *Educação e Realidade*, v. 39, p. 39-57, 2014.
- CAREGNATO, C. E.; CORDEIRO, V. C. O ensino de Sociologia entre *habitus* e experiência social. In: Evelina Antunes F. de Oliveria; Amurabi Oliveira. (Org.). *Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado*. 1ed. Alagoas: EDUFAL, 2015, p. 21-42.
- INEP. NOTA TÉCNICA Nº 020/2014, Indicador de adequação da formação do docente da educação básica INEP/MEC. Brasília, 21 de novembro de 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/mailling/2014/nota_tecnica_formacao_docente.pdf, acesso em 30/11/2015.
- INEP/DEED. Censo escolar 2013: perfil da docência no ensino médio regular – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015, 110 p.
- MOCELIN, D. G.; RAIZER, L. Ensino da Sociologia no Rio Grande do Sul: Histórico da disciplina, formação do professor e finalidade pedagógica. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 2, p. 101-127, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 279-289, setembro/dezembro 2015a.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. Política & Sociedade. v. 14, n. 31. Florianópolis: UFSC, 2015b.

PORTAL TERRA. PL que desobriga ensino de Sociologia e filosofia na escola será modificado. 15/02/2014.

<http://noticias.terra.com.br/educacao/pl-que-desobriga-ensino-de-Sociologia-e-filosofia-na-escola-sera-modificado,ae3a16acff134410VgnVCM10000098ceb0aRCRD.html> Acesso, 18. de abril, 2016.

RAIZER, L.; MOCELIN, D. G. Concepções político-ideológicas e didático-pedagógicas dos participantes do IV ENESEB. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 316-329, 2015

RAIZER, L; SANTAGADA, S.; MEIRELLES, M. A recente historia do retorno da Sociologia ao

Ensino Médio: mobilização política, atores e conquistas. In: Meirelles, M; Pereira, L. H; Raizer, L.. (Org.). O Ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia. 01ed.Porto Alegre: EVANGRAF/UFRGS, 2013, v. 01, p. 87-98.

SANTOS, Mario Bispo. O PIBID na área de Ciências Sociais: condições epistemológicas e perspectivas sociológicas: as perspectivas pública e cosmopolita. Revista Brasileira de Sociologia. Vol. 02, n. 03 Jan/Jun/2014.

SILVA, Ileizi L. F.; VICENTE, D. V. Quadro nacional dos docentes de Sociologia no ensino médio: desafios da formação docente entre textos, dados e contextos. O Público e o Privado (UECE), v. 24, p. 36-47, 2014.

ZAGO, N.; PAIXAO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. *Educação em Foco* (Belo Horizonte. 1996), v. 19, p. 145-169, 2016.